



# VACINA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): UMA MEDIDA PROFILÁTICA CONTRA O CÂNCER DE COLO UTERINO

**FERREIRA, RNF<sup>1</sup>; ABREU, ABP<sup>1</sup>; MENDONÇA, CC<sup>1</sup>; DUARTE, MAG<sup>1</sup>; SOUZA, TGP<sup>1</sup>; MONTESSI, MAD<sup>2</sup>**

1. Acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema.

2.. Docente da disciplina ginecologia do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

**Email:** robertanogueirafurtado@yahoo.com

## INTRODUÇÃO

O HPV pertence à família Papilomaviridae, sendo identificados mais de 200 tipos diferentes, cerca de 45 infectam a área anogenital, sendo divididos em dois grupos: os de baixo risco (6,11,40,42,43, 44, 54, 61, 70, 72, 81) e os de alto risco (16,18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 66, 73, 82). Os tipos 6 e 11 são responsáveis por mais de 90% dos casos de verrugas anogenitais e 25% das lesões intraepiteliais cervicais de baixo grau. Os HPV 16 e 18 estão associados a aproximadamente 25% das lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau, 50% das de alto grau, 70% dos casos de carcinoma epidermóide e 90% dos adenocarcinomas de colo uterino. O DNA viral apresenta-se de duas formas, forma episomal em lesões benígnas e forma integrada nas lesões pré malignas e malignas, sendo responsável pela inibição das proteínas celulares p53 e pRb e dos genes E6 e E7, induzindo o processo de imortalização e oncogênese. Existem dois tipos de vacinas profiláticas, a bivalente (16 e 18) e a quadrivalente (6, 11, 16 e 18), ambas produzidas através da tecnologia recombinante que visa obter a proteína L1 do capsídeo viral, virus like particle (VLP), morfológicamente idêntica aos vírions de HPV e altamente imunogênica, no entanto não contém material genético viral não oferecendo risco de infecção. Elas são reconhecidas pelo organismo como antígenos, ativam a resposta imune e induzem respostas das células T helper para as células B, sendo importante para as respostas de memória das células B e formação de anticorpos resistentes. Dois tipos de memória são gerados, a memória sorológica e a memória reativa.

## OBJETIVO

Analisar a eficácia das vacinas contra o HPV na prevenção do câncer de colo uterino.

## MÉTODOS

Revisão da literatura em base de dados indexadora como MedLine e SciELO

## RESULTADOS

A partir da análise dos estudos observa-se que as vacinas mostram-se muito eficazes na prevenção do câncer do colo uterino. A vacina quadrivalente foi 100% efetiva na redução da incidência de doenças relacionadas ao HPV 6, 11, 16 e 18 em mulheres que eram sorologicamente e DNA/PCR negativo, assim como em mulheres infectadas que fizeram pelo menos uma dose da vacina, além de diminuição de 73% das verrugas genitais. Resultados semelhantes foram obtidos para a vacina bivalente. A maior imunogenicidade foi observada em jovens de 9 a 15 anos devido a uma melhor resposta imunogênica na produção de anticorpos do tipo neutralizante contra os HPV 6, 11, 16 e 18, com níveis superiores ao de jovens de 16 a 26 anos sexualmente ativos. Até o momento o maior follow up foi de sete anos e durante o intervalo a memória imune se manteve sem necessidade de reforço, mas acredita-se que a vacina tenha uma eficácia duradoura de pelo menos 10 anos. Os principais efeitos adversos foram dor e eritema no local de aplicação da vacina. Vacinas terapêuticas estão em fase de investigação, sendo seu resultado de eficácia não muito animador para uso como terapêutica primária.

## CONCLUSÃO

As vacinas anti-HPV têm se mostrado seguras, altamente imunogênicas e eficazes na prevenção da infecção HPV e lesões associadas, apresentando poucos efeitos adversos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bosch FX. HPV vaccines and cervical cancer. *Annals of Oncology* 2008; 19:48-51
2. Bosch FX, Castellsagué X, Sanjosé S. HPV and cervical cancer: screening or vaccination. *British Journal of Cancer* 2008; 98:15-21.
3. Seghal A, Singh V. Human Papillomavirus infection (HPV) & Screening strategies for cervical cancer. *Indian J Med Res* 2009; 130:234-40.
4. Lepique AP, Rabachini T, Villa LL. HPV vaccination: the beginning of the end of cervical cancer? – A Review. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2009; 104: 1-10.
5. Borsatto AZ, Vidal MLB, Rocha RCNP. Vacina contra o HPV e a prevenção do câncer do colo do útero: subsídios para a prática. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2011; 57:67-74.
6. Giraldo PC, Silva MJPMA, Fredizzi EN, Gonçalves AKS, Amaral RLG, Eleutério Júnior J, Figueiredo IV. Prevenção da Infecção por HPV e lesões associadas com o uso de vacinas. *DST – J bras Doenças Sex Transm* 2008; 20:132-40..
7. Villa LL. Introduction of HPV prophylactic vaccines: a new challenge for public health in the 21st century. *Rev Bras Epidemiol* 2008; 11: 505-25.